



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 2675 -5718

**UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TIC¹ NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO A SURDOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS INCLUSIVAS NA
CIDADE DE SERRINHA, BRASIL²**

***USO PEDAGÓGICO DE LAS TIC EN LA ATENCIÓN EDUCATIVA
ESPECIALIZADA PARA SORDOS EN ESCUELAS PÚBLICAS
INCLUSIVAS NA CIDADE DE SERRINHA, BRASIL***

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso-UNEB/Brasil³
Isaura Santana Fontes- UNEB/ Brasil

1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

Entre os anos de 2010 aos dias contemporâneos, acompanhamos (como pesquisadora do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias Educacionais e Libras, do CNPQ) a implantação e o desenvolvimento do componente Libras no

¹ De 2018, aos dias contemporâneos, tivemos uma grande contribuição de estudos derivando diversas posições e atualizações fecundas quanto a discussão sobre tecnologias e educação sobretudo demarcando o uso de expressões como tecnologias digitais, entre outros. Entretanto devido à necessidade ética de preservar o título e o contexto em que a tese foi produzida e defendida decidimos neste resumo manter as expressões cunhadas na tese original. Assim para preservar a questão ética e a catalogação da obra sob registro no Repositório Internacional da UNINTER, PY, achamos coerente manter os termos que constam no original da tese.

² Tese apresentada ao Programa de Doutorado da Universidad Internacional Tres Fronteras, Asunción, PY, 2018, pela doutoranda, obtendo o título de Doutora em Ciências da Educação. Texto original da tese, compreende 420 páginas.

³ Autora da Tese sendo a orientadora a professora Dra. Isaura Santana Fontes

curso de Pedagogia, em especial no formato EAD, tendo como culminância momentos presenciais e interativos de produção em rede, no sentido da colaboratividade, gestando vários objetos de aprendizagem, conteúdos digitais, conteúdos analógicos, recursos de ensino. Muitos destes recursos são socializados nas aulas de Libras e uma outra parte, como slides e postagens dos fóruns, são depositados no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, disponível de modo restrito aos alunos do componente Libras.

Ao nosso olhar, reconhecemos que muitos dos recursos construídos durante as aulas presenciais e aqueles que são depositados no ambiente virtual (tendo o acesso restrito somente para os alunos cursistas da disciplina Libras e pesquisadores) possuem um potencial rico para serem aproveitado nas salas de aulas presenciais, sobretudo nos espaços e tempos pedagógicos de atendimento educacional especializado aos surdos. Diante do potencial didático e formativo das experiências práticas, colaborativas, vivenciadas ao longo destes últimos anos, assumindo a pesquisa no componente Libras, inquietamos e refletimos sobre o desenho da pesquisa colaborativa e o potencial que tem para a intervenção partilhada na realidade da qual fazemos parte como atores sociais e acadêmicos- pesquisadores.

Diante da excelência e do potencial da experiência constituída no corpo do componente curricular Libras, onde tecemos colaborativamente conhecimentos didáticos(tão reclamados, na prática, pela educação inclusiva) recursos, elaboramos sequencias didáticas e objetos de aprendizagens de baixo custo, atividades modeladas e pautadas na perspectiva da Pedagogia Surda, a qual se configura como modelo alternativo para educação de surdos, mobilizamo-nos a edificar a proposta de construir a pesquisa colaborativa, dialógica entrelaçando as experiências construídas pelos acadêmicos (docentes e discentes) do Curso de Pedagogia e educadores/profissionais que atuam junto a sujeitos não ouvintes, durante o percurso de trabalhos e incursões teórico-empíricas do componente curricular Libras EaD.

Sendo assim, diante das dificuldades externadas por muitos docentes, quanto a prática da educação especial, no tocante à docência no contexto do AEE- Atendimento Educacional Especializado, e mesmo das indagações emergentes



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 2675 -5718

a partir do diálogos teórico-empíricos efetivados nas salas de aulas da universidade, onde me constituo como pesquisadora e das muitas inquietações que fluem no meu caminhar formativo e profissional, pensamos em investigar de modo mais profundo o problema: Quais as demandas e possibilidades são vivenciadas pelos sujeitos (discentes e docentes do Componente Curricular Libras EaD e os docentes do AEE), em termos da apropriação e uso pedagógico das novas tecnologias da informação e comunicação no processo de Atendimento Educacional Especializado aos sujeitos surdos, no contexto da escola inclusiva?

Neste sentido, percebemos que a formulação da questão supracitada, está implicada nos contextos também das inquietudes variadas dos acadêmicos de Pedagogia e dos educadores, que em face da política da inclusão, se percebem também como responsáveis e articuladores de ações intra e extraescolares empenhadas na inclusão do surdo na escola que favoreça a aprendizagem de todos e todas as pessoas.

Tivemos, pois, como objetivo geral do estudo: conhecer as possibilidades e demandas vivenciadas pelos educadores no processo de apropriação e uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação, no atendimento educacional especializado a sujeitos surdos em especial, avaliando e descrevendo as tecnologias educacionais construídas colaborativamente pelos docentes atuantes nas escolas públicas inclusivas e o acadêmicos, no percurso

das atividades de extensão e pesquisa propostos pelo componente curricular Libras EaD, no curso de Pedagogia oferecido por uma Universidade pública.

Quanto aos objetivos específicos elencados para busca através da pesquisa efetivada, salientamos: Identificar as possíveis demandas/dificuldades dos professores quanto a apropriação e uso das novas tecnologias da informação e comunicação para a construção de tecnologias educacionais usadas na prática do atendimento educacional especializado dos surdos em contextos inclusivos; Descrever as práticas e as possibilidades pedagógicas construídas pelos sujeitos docentes, quanto ao uso das novas TIC em formato de tecnologias educacionais para o processo de atendimento educacional especializado de surdos em contextos inclusivos;

Fazer catalogação descritiva das tecnologias educacionais construídas com uso das novas tecnologias da informação e comunicação, colaborativamente pelos graduandos, docentes do curso de Pedagogia e docentes da rede pública do AEE, no percurso das atividades e extensão-pesquisa propostos pelo componente curricular Libras EAD, com potencialidades para uso no processo de atendimento educacional especializado dos surdos;

Evidenciar junto aos sujeitos docentes quais aspectos e premissas metodológicas podem/deverão ser priorizados no trabalho do AEE, com uso das novas tecnologias da informação e comunicação- TIC, considerando-se o sujeito surdo como aluno na escola regular e imerso na perspectiva da inclusão.

O estudo efetivado ancorou-se em uma justificativa acadêmica e científica, sobretudo por representar uma pesquisa inovadora, uma vez que articulou academia e sociedade, num processo dialógico e de colaboratividade na busca por construir possibilidades de estratégias de atendimento educacional especializado, mediadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, tendo como escopo primordial, a ênfase na geração e apropriação de tecnologias educacionais de baixo custo voltadas para inclusão educacional dos surdos.

Deste modo, pensamos na relevância acadêmica, científica, social e política, do estudo, uma vez que os resultados obtidos, efetivamente poderão ser inspiradores para a edificação de uma proposta de educação que efetivamente se volte ao surdo, não mais através de materiais adaptados , mas a partir da



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 2675 -5718

apropriação e uso de objetos de aprendizagem, conteúdos e dispositivos digitais, disponíveis e criados na perspectiva de uma pedagogia da diversidade, de enfoque bilíngue, que visibiliza e considera a identidade e a cultura surda, demarcada sobretudo pela língua viso espacial e principalmente pela possibilidade do diálogo fecundo entre a Libras e a Língua Portuguesa.

2. DIÁLOGOS TEÓRICOS

Para subsidiar a realização da pesquisa, buscamos a abertura de diálogos fecundos com referencial teórico adequado à temática eleita para incursão científica. Logo, buscamos efetivar a revisão bibliográfica, através de consulta à literatura específica, em meios como: periódicos, sites especializados, livros, publicações atualizadas quanto a temática da surdez, a educação de surdos e uso das novas tecnologias da comunicação e informação nos processos de atendimento educacional especializado a surdos, num enfoque inclusivo. Deparamo-nos, todavia, com escassez de títulos específicos que versassem sobre a questão da mediação tecnológica e uso das novas TIC no AEE aos surdos. Com tal efeito, construímos o quadro teórico norteador da pesquisa tecendo os fios multirreferenciais que permitiram encontrar conexões e dialogar com alguns trabalhos publicados no âmbito acadêmico, num exercício de dialogicidade e leitura hermenêutica de textos que, na contemporaneidade têm contribuído de modo ímpar para alargar as discussões acadêmicas e científicas sobre os processos educacionais de surdos. De tal modo que, através das

teorias edificadas por Vygotsky (1983,1984 ,1989 e 2011) no âmbito da *Defectologia* e do Sócio interacionismo, entrelaçamos a discussão aos aportes sobre TIC e educação encontrados nos trabalhos de Moravec (2008,2013) e Siemens (2004) além das interfaces constituídas com os diálogos feitos com a Pedagogia Surda em Campello (2008) e Vilhalva (2004) e a teoria dos Multiletramentos de Rojo (2012).Além das teorias eleitas como aportes teóricos, dialogamos com autores que concebem a surdez numa abordagem cultural, defendendo o argumento da deficiência auditiva como condição e como construção social, para além da deficiência.

3. DIÁLOGOS METODOLÓGICOS

O planejamento da pesquisa se iniciou com a opção pela abordagem do estudo pelo enfoque qualitativo, uma vez que, o objeto e contexto do estudo, demandaram do pesquisador uma posição pautada na postura descritiva, analítica e heurística.

Além do mais, a abordagem qualitativa está alicerçada na perspectiva epistemológica da Fenomenologia e nos paradigmas do compreender e buscar interpretar a realidade em estudo, em face de estabelecer um olhar mais apurado, sensível, hermenêutico, da realidade, sobretudo humana que se edifica numa teia da ordem da complexidade dos fenômenos, depreendendo então daí a essência fenomenológica da investigação.

Uma vez que, tratamos com fenômenos humanos, no caso as educações de surdos, dando voz aos atores atrizes sociais dos contextos em estudo, percebemos a coerência e pertinência da ancoragem da pesquisa efetivada se orientar pelo enfoque qualitativo.

No cenário dos fenômenos educacionais, cada vez mais os pesquisadores foram percebendo a necessidade de assunção do enfoque qualitativo, já que apenas pelos modelos quânticos, a realidade, e as interfaces dos aspectos humanos e subjetivos ficavam desconsideradas. De modo que, a assunção da abordagem qualitativa para lastrear os estudos em educação, permitem uma penetração ampla e mais profunda na realidade natural onde ocorrem os fenômenos sociais,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 2675 -5718

permitindo ao pesquisador o ato de desnudar a realidade vivenciada a partir da fala, das percepções dos atores e atrizes sociais.

Em razão do objeto, da natureza dos objetivos anunciados para o estudo, tornou-se necessário adentrar no contexto natural e real onde aconteciam as relações entre os sujeitos, as práticas educativas e as novas TIC, obviamente a pesquisadora adotou uma postura científica pautada na observação, registro e diálogo com os sujeitos colaboradores da pesquisa.

A opção do estudo do tipo etnopesquisa formação se efetivou/justificou pela aderência entre os objetivos pleiteados, a realidade e a nossa própria concepção política de pesquisa, como ação implicada com a realidade, com os sujeitos sociais e como um exercício de partilha, onde todos os colaboradores se envolvem no estudo, colhendo das ações de pesquisa possibilidades auto formativas. Neste sentido, a etnopesquisa formação se caracteriza pelo entendimento de que a pesquisa científica pode aliar o processo de busca e construção do conhecimento amplo da realidade, à oportunidade de autoformação da pesquisadora e também dos professores, sendo estes, sujeitos atores/atrizes sociais partícipes de todo o processo, criando oportunidades também de formação acadêmica e pessoal.

Buscamos então, fundamentar a opção metodológica do estudo, no campo das pesquisas colaborativas mediante diálogos efetivados com os trabalhos de autores como: Longarezi e Silva (2013), Ibiapina (2008), Garrido (2000), Moura

e Ferreira (2008), Pimenta (2005), Coelho (2011) e Desgagné (2007) em que definem, distinguem e caracterizam as investigações de foco colaborativo.

Sendo assim, percebemos coerência epistemológica aos princípios defendidos pelos etno pesquisadores em realizar um estudo, que ao mesmo tempo desvela a realidade e proporciona um profícuo caminho de enriquecimento formativo para acadêmicos, docentes universitários e professores de carreira, ou seja, professores que já atuam como docentes no âmbito da educação pública, no que tange a operacionalização dos serviços de educação especial, ou seja do Atendimento educacional especializado. Como locais específicos para o estudo foram selecionadas as escolas inclusivas obedecendo aos critérios: 1. Em cujos Projetos Políticos Pedagógicos esteja assegurada/descrita a oferta do AEE, 2. Escolas que estão ligadas diretamente a oferta do AEE e/ou oferecem serviços de AEE nos diversos formatos: atendimento especializado alternativos, Salas de recursos multifuncionais, centros de atendimento. No caso da cidade de Serrinha, selecionamos: Colégio Estadual Rubem Nogueira, Casa do Menor, Escola Loeobino Cardoso Ribeiro, as três únicas salas de recursos funcionais em atividade e o CAPENE, Centro de Apoio Pedagógico a Educação de Pessoas com Necessidades Especiais, mantido e vinculado à Secretaria de Educação do referido município. Deste modo, os grupos para participação da pesquisa ficaram assim constituídos: Grupo I: alunos graduandos do curso de Pedagogia, num total de vinte e cinco sujeitos, os quais foram nomeados de X1 a X25. No grupo II tivemos docentes de uma Universidade Pública participantes do Libras EAD, sendo 02 professores surdos e 02 ouvintes, num total de quatro professores. Neste estudo, foram nomeados por Y1, Y2, Y3 e Y4. E no grupo III tivemos os professores que atuam no AEE, sendo dois intérpretes de Libras e dez professores que trabalham com o AEE, num total de doze sujeitos. Neste estudo foram nomeados como K1 a K12. Com isso, o estudo contou com um grupo constituído por quarenta e um colaboradores, que participaram de todas as etapas da pesquisa.

Utilizamos um conjunto de técnicas com efeito para triangular e capturar os dados com segurança e cientificidade: Observação participante (essencial aos estudos de natureza etnográfica), entrevistas (sob várias modalidades entre as



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 2675 -5718

quais: semiestruturada, grupo focal, entrevistas *on line*, entrevistas virtuais, enquetes via redes sociais), questionário, análise de documentos e os GDF- grupos dialogais de formação, como técnica essencial a etnopesquisa-formação além das Oficinas formativas e Fóruns pedagógicos. Para isso, em coerência com a abordagem qualitativa e para operacionalização do uso das técnicas escolhidas, utilizamos dispositivos/instrumentos de coleta entre os quais: guias para observação participante, guias para entrevistas, diários de campo, portfólios escritos de entrevistas, fotografias, questionário impresso, baremas avaliativos dentre outros.

Com o uso dos dispositivos/instrumentos pudemos fazer a transcrição das entrevistas, catalogação das fotografias, e áudios, como as entrevistas filmadas. Após esta etapa, buscamos proceder a leitura analítica e crítica dos dados coletados, em busca da sistematização da análise atentando para procedimentos tais como: 1. Organização dos dados em Portfólios de pesquisa; 2. Anotações e editoração dos diários de campo; 3. Inferências para elaboração das “categorias de análise” a partir da leitura densa e analítica das informações.

4. ANÁLISE DE DADOS: DESCOBERTAS

O método utilizado no processo de análise e discussão dos dados foi a análise de conteúdo, Bardin (2004) a qual permite o uso de diversos tipos de documentos, de várias fontes e formatos e suportes textuais, sendo verbais ou não verbais, tais como: entrevistas, fotografias, gravuras, desenhos, filmes,

imagens, áudios, sendo, pois, configurada com a conjunção de variadas possibilidades de acesso à informação em vista a interpretação da realidade em estudo. Neste sentido, encontramos pertinência e coerência nesta metodologia em relação aos objetivos da pesquisa e mesmo a nossa própria posição teórica sobre pesquisa em atos colaborativos.

Entretanto, ressalvamos a necessidade de proceder à leitura densa e sistematizada dos dados colhidos das fontes primárias, pois ao serem acessados pela pesquisadora estariam ainda no chamado estado bruto. Assim, todo o material colhido nas situações empíricas, precisou passar por um olhar crítico, em termos de se verificar adequação ou não aos objetivos da pesquisa. Com isso, asseguramos a pertinência ou não, da seleção dos dados levantados, de modo empírico, serem analisados e a partir de então, evidenciar-se, num processo construcionista, as chamadas categorias de análise. Foram constituídos no momento da análise e discussão dos resultados do estudo a emergência de cinco blocos, ou categorias que congregaram as impressões, fatos e informações colhidas, no processo analítico de compreensão/interpretação da realidade em estudo. Sendo, assim o processo de análise e discussão das informações colhidas se estruturou a partir de cinco blocos, a saber: Concepções sobre inclusão, novas TIC no AEE para surdos; Usos e não usos das novas TIC na práxis do AEE; Apropriação das novas TIC: demandas e potencialidades; Premissas teórico-metodológicas orientadoras do uso das novas TIC no AEE e Construtos pedagógicos tendo as TIC como suporte. A partir do estudo feito, evidenciou-se a necessidade de otimização de processos de formação continuada dos docentes no que diz respeito à apropriação pedagógicas dos dispositivos digitais assim como, identificou-se um conjunto de constructos edificadas pelos educadores, os quais catalogou-se em grupos, descritos na seção da análise de dados. Por fim, o estudo analisou, avaliou e validou os construtos elaborados pelos atores e atrizes sociais, por meio da apropriação pedagógica das TIC. considerando-os como de potencial uso e replicação para situações de ensino aprendizagem junto a surdos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 2675 -5718

O estudo empreendido nos permitiu tecer um conjunto de inferências, entre as quais relativas à questão do processo de inclusão dos sujeitos com NEE, que no Brasil, embora com publicações de um número relevante de leis, decretos, normas técnicas, ainda se processa de modo incipiente, haja visto o número de barreiras e entraves que os sujeitos enfrentam para conquistar êxito na trajetória escolar.

Evidenciou-se também uma nova realidade para os docentes frente ao uso das novas TIC nos processos educacionais, sobretudo na práxis do AEE: necessidade de um processo formativo amplo direcionado a educação tecnológica dos educadores, que embora tenham relações com as novas TIC ainda não conseguem, em grande maioria, construir a apropriação pedagógica, transpondo os usos para situações didáticas. Tal fato, configurado não como falta de vontade dos educadores, mas como barreira epistemológica, que como tal, carece de esforços coletivos, investimentos na formação inicial e continuada dos educadores para que assim consigam romper com o medo e as dificuldades de construir, tecnologias educacionais genuínas, autênticas e implicadas de fato com o perfil e as especificidades múltiplas dos sujeitos surdos.

Além do mais, o estudo feito oportunizou aos docentes, acadêmicos do curso de Pedagogia, uma reflexão quanto às premissas essenciais e orientadoras da prática docente no AEE, quanto ao uso e apropriação das novas TIC na construção de tecnologias educacionais específicas para o atendimento

pedagógico dos sujeitos. Premissas descritas no capítulo específico do texto. Por fim, o estudo também revelou, possibilidades de apropriação das TIC através de tecnologias educacionais construídas colaborativamente pelo coletivo de sujeitos (acadêmicos, docentes universitários e docentes atuantes no AEE) sob formato de construtos pedagógicos edificados ao longo das situações práticas promovidas pela etnopesquisa formação que consolidamos. Mediante a pesquisa, pudemos catalogar e avaliar um conjunto diverso de construtos, elaborados genuinamente pelos atores e atrizes sociais.

6. PRINCIPAIS REFERENCIAS USADAS.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977, 3 ed.2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, LDA, 2009.

CABRAL, Marlúcia Barros Lopes. (2012). **Formação docente e pesquisa colaborativa: orientações teóricas e reflexões práticas**. In: VII SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE, 8. 2012, Recife, Pe. **Anais**. Recife: Biblioteca ANPAE, 2012. v. 13, p. 1 - 8. CD-ROM.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da visualidade na educação desurdos**. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2008, 247 páginas.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, desiguales y desconectados**. In. Revista CÍDOB d'Afers, Internacionales, nº66-67, p.113-133, ano 6, nº15, mai./ago.2004

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de Pesquisa. Métodos qualitativos, quantitativos emisto**. 3ª ed., Porto Alegre, Artemed, 2010.

CROMACK, Eliane Maria Polidoro da Costa. **Identidade**,

COBO Romani, Cristóbal; MORAVEC, John W. (2011). **Aprendizaje Invisible. Hacia una nueva ecología de la educación**. Col·lecció Transmedia XXI. Laboratoride Mitjans Interactius / Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona. Barcelona: Publicacions i Edicions, 2011, 244 p



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN 2675 -5718

GARRIDO, Elsa; MOURA, Manoel Oriosvaldo & Sueli PIMENTA, Selma Garrido. **Apesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão do professor.** In: MARIN, Alda Junqueira (Org.). Educação continuada: reflexões alternativas. Campinas: Papyrus, 2000. p. 89-112.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília, DF: Líber Livro, 2008. v. 17, 136 p. (Série Pesquisa).

MORAVEC, J.W. **A New Paradigm of knowledge production, in Minnesotahigher education: A Delphi study.** Tesis (Ph D), University of Minnesota, 2008. Major: Educational policy and administration.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola,** São Paulo:Parábola Editorial, 2012, 264 p.

VILHALVA, Shirley, **Recortes de uma Vida: Descobrimdo o Amanhã.** CampoGrande/MS: Gráfica e Papelaria Brasília, 2001.

VYGOTSKY. **Defektologia i ucenie o razvitii i vospitanii nenormal'nogo rebenka**[Psicologia do portador de deficiência, teoria do desenvolvimento e educação da criança portadora de deficiência]. In: VLASOVA, T. A. (Ed.). Vygotsky: sobranie socinenii; osnovy defektologii, v. 5 [Obras completas: os princípios fundamentais da educação especial]. Moscou: Pedagogika, 1983a. pp. 166-73, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. **Obras Completas: fundamentos da defectologia**. Tomo V. Tradução de Maria del Carmen Ponce Fernández. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1989, p. 74-87.
VYGOTSKY, L. S. **Aprendizaje y desarrollo intelectual en la edad escolar. Infancia y Aprendizaje**, Madrid, n. 27/28, p.105-116, 1984.

VYGOTSKY, L.Semionovich.**Obras completas, Tomo I, II, III, IV e V**. Editorial Pueblo y educacion, La ciudad de Habana, Cuba 1ª reimpression, 1995.

VYGOTSKY, V.S. **A Defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal**. [Tradução: Denise Regina Sales, Marta Kohl de Oliveira e Priscila Nascimento Marques] Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861- 870, dez. 2011.